

Luiz Paulino da Costa Lobo

FASCICULO POETICO
OU
COLLECCÃO DE VERSOS

CONSAGRADOS PELA MAIOR PARTE

A S. M. I. O SENHOR

D. PEDRO II

FASCICULO POETICO

FASCICULO POETICO

FASCICULO POETICO

OU

COLLECCÃO DE VERSOS

CONSAGRADOS PELA MAIOR PARTE

A S. M. I. O SENHOR

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

E

Á SUA AUGUSTA FAMILIA

PELO JUIZ DE DIREITO APOSENTADO

Luiz Paulino da Costa Lobo

Cavalleiro da Ordem de Christo, pelo mesmo Augusto Senhor
a quem Deos guarde

Par longas eras, tão ditosos annos
Quaes viveu Salomão, o Sabio, o Justo.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B

1856

AB 869.1
C 837
1856

REPUBLICA PORTUGUESA

COMISSÃO DE VISEGOS

Comissão de Visegos

1911

D. PEDRO IV

REPUBLICA PORTUGUESA

A BELLA ARTE E A VIDA

1911

1911

RIO DE JANEIRO

1911

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

com o número 7054

do ano de 1946

ERRATA.

| <i>Pag.</i> | <i>Linha.</i> | <i>Erro.</i> | <i>Emenda.</i> |
|-------------|---------------|--|--|
| VI | 19 | Preceptor da Educação | Preceptor e Director da educação |
| 14 | 3 | qual | geral |
| 17 | 13 | escutava | escutára |
| 43 | 29 | poderáõ | pudêrão |
| 49 nota | ultima | o paiz | o paraíso |
| 50 | 21 | Em que a uma voz, qual um só Homem, | No qual a uma voz como um só Homem, |
| 51 | 14 | e que ella préza | e que elle préza |
| » | 18 | das nossas plagas | das nossas plagas, |

TABLE

| | |
|----------------|-----|
| CHAPTER I | 1 |
| CHAPTER II | 15 |
| CHAPTER III | 30 |
| CHAPTER IV | 45 |
| CHAPTER V | 60 |
| CHAPTER VI | 75 |
| CHAPTER VII | 90 |
| CHAPTER VIII | 105 |
| CHAPTER IX | 120 |
| CHAPTER X | 135 |
| CHAPTER XI | 150 |
| CHAPTER XII | 165 |
| CHAPTER XIII | 180 |
| CHAPTER XIV | 195 |
| CHAPTER XV | 210 |
| CHAPTER XVI | 225 |
| CHAPTER XVII | 240 |
| CHAPTER XVIII | 255 |
| CHAPTER XIX | 270 |
| CHAPTER XX | 285 |
| CHAPTER XXI | 300 |
| CHAPTER XXII | 315 |
| CHAPTER XXIII | 330 |
| CHAPTER XXIV | 345 |
| CHAPTER XXV | 360 |
| CHAPTER XXVI | 375 |
| CHAPTER XXVII | 390 |
| CHAPTER XXVIII | 405 |
| CHAPTER XXIX | 420 |
| CHAPTER XXX | 435 |

Leitor benevolo e generoso, pedirão-me varios amigos uma collecção de alguns versos que tive a honra de consagrar a S. M. o Imperador e a sua Augusta Familia. Só mandando-os imprimir poderia satisfazer a tal pedido. Eis a causa principal da publicação do meu — Fasciculo Poetico.

Falleceu em o dia 11 de Maio de 1840, a minha Rosa querida, filha idolatrada que occupava grande parte do meu coração. Foi a sua morte occasionada por uma febre perniciosa, e renitente adquirida em uma viagem precipitada e violenta que a minha familia se vio obrigada a fazer da cidade de Caxias da Provincia do Maranhão para a de Oeiras de Piauhy, quando em o anno de 1839 occuparão aquella Cidade Raymundo Gomes e seus satellites. Grande impressão produzio em mim tão fatal acontecimento. Para alimentar minha saudade fiz um soneto que dediquei á sua memoria e outro á sua irmã e minha prezadissima filha D. R. Ursulina

Lobo, em referencia ao mesmo triste acontecimento, que serão os primeiros desta collecção, porque forão os primeiros que eu fiz durante a minha residencia nesta Côrte.

Pouco tempo depois houve por bem S. M. o Imperador dar por terminada a sua menoridade e subir ao Excelso Throno, que seu Augusto Pai, de Saudosa Memoria, fundou sobre nossos fieis e patrioticos corações. Tive a honra de beijar a benefica mão de S. M. I., e entregar-lhe um requerimento pedindo a minha aposentadoria. Era preciso dizer alguma cousa, e por isso tomei a deliberação de consagrar-lhe um soneto, que bem exprimisse o meu pensamento.

É o segundo que se segue e que eu tive a honra de recitar em Sua Augusta Presença e em Audiencia publica de mais de duzentas pessoas.

Foi pela Assembléa Geral Legislativa nomeado Preceptor da Educação de S. M. o Imperador o Muito Reverendo Sr. Padre Mestre Dr. Fr. Pedro de Santa Marianna (hoje Dignissimo Bispo de Chrysolis, outr'ora meu muito prezado mestre); por tal motivo dediquei-lhe outro soneto, que vai em seguida.

Teve lugar a Gloriosa aclamação e corôação de S. M. o Imperador. Fiz, por occasião de tão fausto

acontecimento, varias poesias, que consagrei ao mesmo Augusto Senhor e alguns sonetos e outras producções dirigidas á Princeza Imperial, corpo legislativo, e outros objectos, depois do que desamparou-me a minha musa.

Trabalhei doze annos para o melhoramento da minha sorte e de minha familia. Apezar dos meus esforços não pude conseguir o que eu esperava e o que conseguirão outros em identicas circumstancias.

Completava eu o anno passado o sexagesimo da minha idade e fechavão-se para a minha familia as portas salutaes do Monte Pio dos Servidores do Estado. Jámais pude conseguir o pagamento de doze annos de ordenado, que deixei de perceber desde o dia 9 de Julho de 1841, em que me foi suspenso o ordenado do lugar de Juiz de Direito até o dia 20 de Agosto de 1853, em que foi decretada a minha aposentadoria. Em consequencia vi-me na penosa necessidade de incommodar a S. M. o Imperador, salutar refugio dos Brasileiros opprimidos pela infelicidade, pedindo-lhe a quantia necessaria para minha matricula do mesmo Monte Pio. S. M. I. promptamente satisfez a minha supplica com a Magnanimidade e generosa beneficencia, tão propria do seu Coração Paternal e com a sua Benefica mão deu-me de seu Imperial bolsinho a

quantia de 1:200.000 rs., que era necessaria para minha matricula. Em agradecimento consagrei a S. M. o Imperador uma Ode para a publicação da qual muito me custou obter a Imperial permissão, dizendo-me S. M. o Imperador, que não gostava de taes demonstrações publicas; mas cedendo a minhas repetidas instancias teve a bondade de dizer-me afinal, que eu fizesse o que me parecesse.

Possuido de sentimento de gratidão, fiz outras poesias, que consagrei ao mesmò Augusto Senhor, e a S. M. a Imperatriz, as quaes mandei publicar.

Eis a historia dos meus versos, leitor benevolo e generoso. Nunca fui poeta nem em tal conta me tenho, porque faltão-me es talentos e cabedaes scientificos para desempenhar condignamente tão ardua missão.

Tenho feito muitos versos e publicado alguns por ter ouvido lèr outros que, segundo penso, menos valem do que os meus. Lêde-os; prezai-os se elles o merecerem e desculpai todas as faltas que encontrades, lembrando-vos que sou cego e ha dezoito annos que não pego em um livro para lèr. Espera de vossa bondade merecer este favor

O vosso Amigo

LUIZ PAULINO DA COSTA LOBO.

FASCICULO POETICO.

Á SENTIDÍSSIMA MORTE

DE

D. ROSA CASSILDA LOBO

FILHA QUERIDA E MUI PREZADA DO AUTOR.

SONETO.

Ah! Tu folgas sem mim! sem ti eu gemo!
Qual a viuva, solitaria rola
Em sons carpidos, apiedando as selvas!
Não roce os labios meus nem mais um riso,
Meu terno coração, ralai saudade!

Boc. 1a. à Saud.

Minha Rosa querida, desfolhada!
Oh! Céu que dissabor! Que desventura!
Voaste d'entre nós á mansão pura
Dos Anjos, que era só tua morada.

Tão bella, tão gentil, quanto engraçada,
Novo Typo de amor e de candura,
Outr'ora foste já minha ventura,
Delicia do meu ser, filha adorada!

Não existes! Jámais serei contente
Neste mundo fatal cheio de enganos
Martyrio singular da humana gente!

Adoro, Deos eterno, os teus arcanos;
Minha Rosa será mais refulgente
Entre os Anjos do Céu, que entre os humanos.

Á D. RAYMUNDA URSULINA LOBO

PREZADÍSSIMA FILHA DO AUTOR

Por occasião da infausta morte de sua querida irmã
D. Rosa Cassilda Lobo,

SONETO.

..... Encanto Amado
Tu tens seu coração, tu tens seu rosto;
Ah! defendão-te os Céos de ter seu fado!

Nossa bella Roseira (*) não existe!
Encanto do meu ser, filha querida,
A Parca mais cruel cortou-lhe a vida;
A minha será sempre amarga e triste!

Não te lembra a alegria, a graça, o chiste,
Com o qual vezes mil tão divertida
Por ella foste e eu fui quando entretida
Nos prazeres da infancia mais não viste?

Tudo o Tempo levou na gran carreira
Que segue á Eternidade sem repouso:
Nós vivemos; porém de qual maneira?

Constancia, filha cara! se não ousou
Fortunas esperar, mais prasenteira
Nossa vida será em um só pouso.

(*) Era o nome de que usava D. R. Ursulina Lobo todas as vezes que fallava com seu pai a respeito de sua querida irmã.

Quem não entender bem este soneto suspenda o seu juizo, e não censure o autor, porque a filha deste a quem foi dirigido o entende perfeitamente.

À SUA Magestade Imperial o Senhor

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

Em audiência publica quando o autor teve a honra
de beijar pela vez primeira
a Benefica Mão do mesmo Augusto Senhor.

SONETO.

Acude e corre ó Pai, que se não corres
Póde ser que não aches quem soccorres.

CAMÕES. *Lusiadas.*

Aos pés do Excelso Throno Brasileiro
Vês de rôjo, Senhor, um Magistrado,
Que em aridos sertões sentio finado
O melhor de seus bens; doce luzeiro!

Desastroso porvir, não prazenteiro
Aterra o infeliz; mesquinho fado!
Sonhando que a miseria lhe ha tragado
Cara próle: Senhor, sê Justiceiro.

Ah! Justiceiro não, sêde Clemente!
Exemplos de piedade dai ao Mundo,
Tereis Corôa immortal e refulgente.

Sereis, Senhor, qual foi João Segundo,
De seu Povo bom Pai, um rei potente,
« Que ensinou a ser Reis, os Reis do Mundo. »

AO MUITO REVERENDO SENHOR PADRE MESTRE

FREI PEDRO DE SANTA MARIANNA

(Hoje dignissimo Bispo de Chrysopolis e outr'ora
meu muito prezado Mestre)

Por occasião da acertada escolha feita pela Assembléa Geral
Legislativa e sua nomeação para Director da educação
de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, durante a sua menoridade.

SONETO.

Dos sabios da Nação, ó escolhido ,
Illustre Preceptor de Pedro Augusto ,
A patria vos prepara o premio justo ,
O justo galardão, bem merecido.

Das sementes que tendes espargido
No mais bello Jardim , não tenhais susto ,
Com certeza podeis colher sem custo
Um bello ramallete bem florido.

Brasileo Fenelon, eia, constancia ,
Vosso alumno guiai da gloria ao Templo ,
Novas flôres colhei, nova fragrancia.

Se illudido não sou quando contemplo
Magestoso porvir, — sim sem jactancia ,
Vosso alumno será dos Reis o exemplo.

Á SUA Magestade Imperial o Senhor

D. Pedro Segundo

Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil

Por motivo da organisação do Gabinete de 23 de Março de 1841.

SONETO.

« Novum ab integro sæculorum nascitur ordo. »

Vinc. E. N.

Parabens, parabens, oh! Patria amada
Aureo Throno de amor, que Pedro outr'ora
Em teu seio fundou existe agora
Firme cada vez mais; sè consolada.

Pedro excelso de quem és tão prezada
Como elle o é do povo que te adora
Seu conselho alterando, eis que o melhora
Dando do seu saber prova ajustada.

Philosopho Monarcha e virtuoso,
Teus destinos regendo te assegura
Um seculo de gloria e venturoso.

Teu Nome brilhará da luz mais pura
No solo universal, no mar undoso,
Serás qual Roma foi, Deos t'o assegura.



À SENSATA POSTERIDADE

A moral perfeição, qual ventura
Quem pôde affouto prometter aos povos?

A. F. DE CASTILHO.

O genio d'anarchia alçou seu collo
Nas terras de Tupan: Deos de piedade!
Que desgraças! que chãos! que desordem
Testemunha o Janeiro!

A princeza do val' do Sul Rainha
Que de auriverde gala ataviára
Dos dous Mundos o heróe, em breves annos
De dó se vê coberta!

Seus fachos infernaes a furia inflamma!
Um povo deslumbrado se amontôa
No campo que da honra sendo outr'ora
É mansão do delirio!

Ao Mandante mandar; á Lei dar Leis
Do povo é baldo intento, porque o grande
Do throno, sceptro e corôa se demitte,
Antes que desdoura-la.

O povo insiste, o Heróe porém não cede,
Ao Herdeiro legal devolve a corôa :
Abraça os caros filhos e a saudade
Lhe parte o coração !

O Fundador do Imperio ei-lo se ausenta !
O Edifício social perde a firmeza !
Treme o Throno ! porém a Providencia
Lhe diz, sou teu Santelmo.

Um Nume inda no berço a patria salva ;
A elle corre a flux Povo cioso
Da sua liberdade e que illudido
Pensou que ia perdê-la.

Tudo se consummou ! a Furia exulta,
Exultão seus satéllites e em breve
Do Amazonas ao Prata são brados
De patria e liberdade.

« Fortuna, a primogenita do Eterno »
« Os pune da ousadia, as azas bate »
Com ella a união desaparece ;
A anarchia se ostenta !

Aquelles que té ali Irmãos se unirão
Em bandos se separão ; todos querem,
O mando anhelão todos, e um só delles
Não quer o bem da Patria !

Triumviral Governo é pois formado ;
Lhe obedece quem quer, só elle a todos :
Revoltão-se as Provincias e ellas mesmas
Mutuamente se batem.

Dous lustros vão findar. — *Não findaráo* ,
Echoa uma voz forte a meus ouvidos ,
Tão terrivel que espavorido exclamo
É a voz de Tupan !

« Não durará dous lustros o Reinado
« Desse genio fatal, cuja existencia
« Em breve terminar vereis vós mesmo,
« Aquella voz prosegue :

« Esse Nume, que outr'ora inda no berço ,
« Da ruina total salvou a Patria
« É vosso Imperador e hoje no Throno
« Fará vossa ventura :

« Seu genio natural e seus talentos ,
« Que assaz bem dirigidos sempre hão sido
« Por esse que lhe heis dado e elle aprecia
« Virtuoso e sabio Mestre :

« Os prestantes varões, que hoje dirigem
« Os negocios do Estado, hão de esmerar-se
« Em dar novo vigor ao Sceptro Augusto ;
« Á corôa brilho e gloria :

« Muito tem que fazer, porque a discórdia,
« Pertinaz lançará novos tropeços
« No caminho da honra que encetarão
 « E seguirão constantes :

« A Lei fundamental que hoje jurastes
« Fieis observai ; ao vosso excelso
« Monarcha sem igual prestai submissos
 « Respeito e devoção :

« Sereis um povo forte quando unidos
« Em uma só vontade, um pensamento,
« Da discórdia apagardes, extinguides
 « Os fachos infernaes. »

Calou-se a voz que attento eu escutava,
O silencio reinou. Geral ventura
Devemos esperar, ó Brasileiros
 Da sabia Providencia.

AO MUITO ALTO E MUITO PODEROSO SENHOR
D. PEDRO II
IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL
POR OCCASIÃO DA SUA ENTRADA NA CÔRTE EM 16 DE JULHO DE 1841.

SONETO-PORHOLÓGICO.

« Quis est iste, qui progreditur,
Quasi Aurora Consurgens ?

L. DE SALOM.

Quem é este que vem tão magestoso
Tuas portas entrando, aureo Janeiro?
Fulvo Apollo será? Marte guerreiro?
Ou Jove omnipotente e glorioso?

É Pedro sem igual, o venturoso,
D'America e meu (*) filho primeiro,
Que em frente ao nobre povo brasileiro
Hoje vem consummar Acto Grandioso.

Deos Eterno, Senhor e Rei dos Reis,
Vós que tendes na mão do mundo a sorte,
De Pedro qual será não me direis?

Respeitado ha de ser do Sul ao Nerte;
Querido de seus subditos fieis;
De todos adorado além da morte.

(*) É o Rio de Janeiro quem falla com o autor.

Á SUA Magestade Imperial o Senhor

D. PEDRO II

Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil.

NO ACTO DE SUA GLÓRIOSA CORÓAÇÃO.

Soneto.

Hic est Filius Meus Dilectus,
in quo mihi bene complacui.

S. EVANG.

Venerai (*), ó Brasil, o filho amado,
Que da Còrte celeste vos envio:
Já o Summo sacerdote fio a fio
Excelsa fronte ungio d'oleo sagrado.

Por mim, por vós, por elle é pois cr'oado
No Throno, Sceptro em punho o vosso Pio,
Que em face do Janeiro ao grande Rio
Vez tereceira por vós é proclamado (**).

Ante o solio prostrai-vos, fiel povo,
O reflexo adorai da Divindade,
Do meu Ser Paternal gentil renovo.

Respeito, devoção, amor, lealdade
A Pedro consagrai: No mundo novo
Grande nação sereis, Elle deidade.

(*) Quem falla é o Augusto Fundador do Imperio.

(**) A primeira foi em 9 de Abril de 1831, a 2.ª em 23 de Julho de 1840.
e a 3.ª em 18 do referido mez de 1841.

ÁS SERENÍSSIMAS SENHORAS
PRINCEZAS DO BRASIL

E ÁS

BELLAS NYMPHAS DOS VALLES DO JANEIRO

POR OCCASIÃO DA AUGUSTA CEREMONIA DA COROÇÃO
E SAGRAÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

EM 18 DE JULHO DE 1841.

Bellas Nymphas do Janeiro,
Vamos colher flôres mil,
Pela aurora rociadas
Do auri-verde Brasil.

Alegres corramos
Mil flôres colher;
Viçosas grinaldas
A Pedro off'recer.

Purpureos cravos e rosas,
Açucenas e boninas
Colhamos com preferencia
Em nossas fertéis campinas.

Corramos, voemos,
Mil c'róas tecer,
Que alegres possamos
A Pedro off'recer.

A saudade, o não-me-deixes,
O suspiro tão saudoso
Um lindo matiz produzem,
Agradavel, deleitoso.

Alegres corramos
Mil flôres colher;
Viçosas grinaldas
A Pedro off'recer.

Reservemos a perpetua,
Bem-me-quer, perfeito amor
Para ornar o peito Augusto
Do Immortal Imperador.

Corramos, voemos,
Mil c'rôas tecer,
Que alegres possamos
A Pedro off'recer.

De jasmims, lyrios, adalias,
Rainunclos e borboletas
Formaremos uma c'rôa,
Matisada de violetas.

Alegres corramos
Mil flôres colher;
Viçosas grinaldas
A Pedro off'recer.

Um bugari lhe juntemos
Niveo, puro e sem senão,
Em signal da candidez,
Que reina em seu coração.

Corramos, voemos,
Mil c'roas tecer,
Que alegres possamos
A Pedro off'recer.

Levará no aureo cume
Santa Cruz do Redemptor,
E dest'arte c'roaremos
Nosso Augusto Imperador.

Alegres corramos
Mil flôres colher;
Viçosas grinaldas
A Pedro off'recer.

Dezoito estrellas terá
D'esmeraldas e diamantes, (*)
Que do aurifero Brasil
Represente os habitantes.

Corramos, voemos,
Mil c'rôas tecer,
Que alegres possamos
A Pedro off'recer.

(*) Em 1841 erãõ dezoito e não vinte as provincias do Brasil.

Aos pés do throno prostrados ,
Beijaremos essa Mão ,
Que fará nossa ventura
E da Brasilea nação.

Alegres corramos ,
Mil flôres colher ;
Viçosas grinaldas
A Pedro off'recer.

Imploremos ao Bom Deos
Que de Pedro guarde os Dias ,
Que Lhe dê sec'los de Gloria
E milhares d'alegrias.

Corramos, voemos ,
A Deos implorar ,
Que os nossos desejos
Queira completar.

Não haja um só Brasileiro ,
Que dentro em seu coração ,
Não tribute ao nosso Tito
Respeito, amor, devoção.

Corramos, voemos ,
A Deos implorar ,
Que os nossos desejos
Queira completar.

Reproduzidos veremos
Entre nós sec'los d'Astrêa ,
Do Brasileo heroico nome
Será toda a terra cheia.

Corramos, voemos ,
A Deos implorar ,
Que nossos desejos
Queira completar.

AOS AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES

REPRESENTANTES DA NAÇÃO BRASILEIRA

Por ocasião de ser aprovado o Decreto de 13 de Maio de 1841, pelo qual S. M. I. Houve por Bem Conceder ao A. uma pensão de 600 000 rs. annuaes, emquanto durasse a molestia que o impossibilitava de continuar o serviço da Magistratura, e reconhecendo o direito que tinha o A. á pretensão do ordenado do ultimo lugar que servira; direito este que ainda não foi realisado. Mesquinha sorte!

SONETO.

Vosso nome eu levára além do mundo
Se além mais mundo houvera.

Brasileiros Anciãos, Padres conscriptos
E Vós, ó da Nação flôres viçosas,
Que ao Brasil agoiraes éras ditosas
Muito mais que as dos Numas, que as dos Titos!

Vossos nomes, que em marmores inscriptos
E em laminas de bronze multi-annosas,
Mostrar hão de ao porvir maravilhosas
Vantagens do saber; — sejão bem ditos!

Se Jove aos votos meus ceder quizera
E a tuba altisonante me outorgára,
O vosso egregio nome não morrerá.

Aureas azas Minerva me ajustára,
Espaço a eternidade me cedêra
E a voz da gratidão firme echoára.

A SUA ALTEZA IMPERIAL

A SERENISSIMA SENHORA D. JANUARIA

PRINCEZA IMPERIAL DO IMPERIO DO BRASIL

EM O DIA 11 DE MARÇO DE 1842

ANNIVERSARIO NATALICIO DA MESMA AUGUSTA SENHORA.

SONETO.

Bella Estrella do Sul, que hoje Nasceste,
Do que Urania mais Bella e Magestosa,
Mais pura que o jasmim e do que a rosa
Em fragancia mais doce: Oh! Dom Celeste!

Cansado de carpir em pranto agreste
Minha sorte infeliz, tão desditosa!
Cantarei, se me é dado, em voz maviosa
Teu Faustoso Natal, seu Dia é este.

Porém fallece a voz, Princeza Amada
Meus desejos são bons, se os aceitaes,
Esta ventura só quero, mais nada.

Por vós Intelligencias Divinaes
Da Olympica Mansão, seja cantada
Januaria, Dom do Céu, não por Mortaes.

AO SANTISSIMO PADRE
GREGORIO XVI

PONTIFICE MAXIMO

E PRINCIPE DA IGREJA CATHOLICA—APOSTOLICA—ROMANA

Por motivo da feliz nomeação para Bispo de Chrysopolis do Ex.^{mo} e
Rev.^{mo} Sr. D. Frei Pedro de Santa Marianna,
digno Preceptor de S. M. I., seu Confessor e Esmoler Mór, etc.

SONETO-DIALOGICO.

Soberano Pastor, como encontrei
Thesouro que entre nós 'stava escondido?
Foi Deos que t'inspirou? ou foi trahido
D'Elias (1) nobre filho a quem honraste?

Da Virgem Sacro-Santa que esposaste (2)
No triplice diadema auritecido
Faltava algum diamante bem polido?
Honra te seja feita: tu o achaste.

Nada foi (3), porém só a gratidão
De Pedro incomparavel, que tentára
Ao merito, ao saber dar galardão.

(1) O Ex.^{mo} Sr. Bispo de Chrysopolis foi religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo da qual é Padroeiro o Profeta Elias.

(2) A Santa Igreja Catholica Apostolica Romana.

(3) Quem falla é o Summo Pontifice.

Foi Pedro (*), que as virtudes me attestára
Do Sabio Preceptor, qual Fenelão
Que a Santa Igreja outr'ora abrilhantára.

(*) Divulgou-se em o anno de 1841, com justa ou não justa causa, que S. M. o Imperador mandára pedir ao Summo Pontifice, pelo Ministro da repartição competente, a nomeação para um bispado *in partibus infidelium*, para o Ex.^m Sr. D. Fr. Pedro de Santa Marianna; o qual só teve noticia de tão distincta honra, quando as Serenissimas Princezas D. Francisca e D. Januarina lhe lançarão ao collo as insignias Prelaticias.

Á SUA Magestade Imperial o Senhor

D. PEDRO II

Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil

Em o dia 23 de Março de 1842, anniversario da elevação
aos seus Conselhos do Gabinete actualmente encarregado da direcção
dos Negocios do Estado.

SONETO.

Vá de era em era vossa fama e gloria ;
Fiel Historia põe a salvo os que amão ,
E a Patria afamão por trabalhos nobres.
MARQUEZ DE PARANAGUA'.

De Março vinte tres, dia afamado
Não te ufanas de achar firmes no posto
Os prestantes Varões, que vio com gosto
Teu nobre Irmão (*) subir do Throno ao lado?

Não te disse (**) que um seculo dourado
Compensaria, oh Patria, o teu desgosto?
A fé não mudarei; não mudo o rosto;
O bem ser do Brasil 'stá decretado.

Embora d'anarchia a Furia breme,
Ao colosso vai-vens tire e redobre,
Louros só lhe dará, com que se afame.

Do Monarcha o saber, Constancia Nobre,
Nossa dita farão, posto s'inflamme
Da inveja e da discordia o Genio dobre.

(*) Igual dia do anno anterior.

(**) Allude a outro soneto dirigido pelo autor ao mesmo objecto em o
dia 23 de Março do anno passado.

AO ILLUSTRÍSSIMO SR.

FRANCISCO MANOEL DA SILVA

DIGNÍSSIMO MESTRE DA CAPELLA IMPERIAL
DIRECTOR DO CONSERVATORIO DE MUSICA, ETC., ETC.

POR MOTIVO DA FUNDACÃO DO MESMO CONSERVATORIO.

SONETO.

Às margens do Janeiro Apollo um dia,
Em triumpho aportou; foi seu intento
Aureo Pindo erigir, que dêsse alento
Das Artes á melhor doce harmonia.

Comsigo o Cantor Tracio o Deos trazia,
Para a pedra angular de tal Moimento:
O Janeiro porém.... Céos, que portento!
Á fundação se oppôz, por que o offendia.

* De tão longe um Artista á terra nossa
Mister se não fará: eis, meu Francino,
Que bem vale esse Orphêo, se mais não possa.

O Tracio estremeceu, ficou sem tino,
Apollo se ausentou: a gloria é vossa
Brasileiro Thalberg da Patria dino!

(*) Exclama o Rio de Janeiro apresentando o Ill.^{mo} Sr. Francisco Manoel da Silva.

AO ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR

JOSÉ THOMAZ NABUCO DE ARAUJO

Do Conselho de S. M. o Imperador,
Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça,
Dignissimo Representante da Nação Brasileira, etc.

Por occasião do beneficio feito ao autor, consultando a S. M. o Imperador
e propondo o Decreto de 20 de Abril de 1855
que elevou o ordenado da aposentadoria do mesmo autor
a Rs. 4:000⁰⁰000 (*).

SONETO.

A raça dos Herões da mesma sorte
Produz no Sul, que produzio no Norte.
FERREIRA.

Ser taxado d'ingrato eu mereçêra,
Nabuco d'Araujo, Eximio e Nobre,
Se não fizera crer ao rico, ao pobre
Que Vós sois um Heróe da nossa éra.

Vossas Altas Virtudes eu quizera
Proclamar pela terra que o Céo cobre;
Não me é dado !... farei porém que dobre
O Renome que a Fama já Vos déra !

(*) Acha-se este decreto desde o principio da sessão Legislativa de 1855 na pasta da commissão de pensões e ordenados, de que forão membros os Srs. Desembargadores

Talentos possuís em gráo subido,
Sois affavel, sois justo e bemfazejo
Á desgraça attendeis compadecido.

Céo piedoso, valei-me em tal ensejo,
Dai ao Nobre Nabuco, a meu pedido,
Uma c'róa de Gloria, qual desejo.

*D. Francisco Balthasar da Silveira, F. J. G. Ribeiro, e F. de P. N. S. Lobato, sem que dessem seu parecer a respeito. **

* Tempo houve em que exímios Patriotas pensavão de outra maneira. Reunindo-se no Areopago os sete sábios da Grecia, ventilou-se a questão — qual seria o melhor governo — todos derão sua opinião e allém, Bias de Halicarnasso (se bem me recordo) disse, que o melhor governo seria aquelle em que fossem tratados como negocios do Estado os interesses de qualquer cidadão: esta opinião foi unanimemente approvada pelos distinctos Membros de tão sabio congresso.

Miseros homens vindos em má quadra
somos os homens de hoje!
F. ELYSIO.

Á SUA ALTEZA

A SERENISSIMA SENHORA

D. LEOPOLDINA THEREZA FRANCISCA CAROLINA

AUGUSTA PRINCEZA DO BRASIL

SONETO.

Bella Flôr do Jardim do aereo Janeiro,
Mais pura que a cecem, e mais formosa
Do que o Niveo Jasmim e do que a Rosa,
Leopoldina, Esmalte do Cruzeiro! (*)

Este dia Grandioso e prazenteiro,
Em o qual nossa Mãi tão Generosa
Ao Brasil deu a flôr mais Graciosa
De uma era feliz seja o primeiro!

Tal ventura será, Princeza Bella,
Um signal que nos dê o Céu clemente
De haver abençoado a nossa Estrella.

Nossa Guia sereis constantemente
Neste mundo que ás vezes nos flagella,
E outras nos concede gloria ingente.

(*) O Cruzeiro do Sul é, como todo o mundo sabe, uma constellação composta de 4 estrellas que apparece no nosso hemispherio, mas nem todos sabem que entre ellas ha uma mais brilhante que todas tres, e que pôde ser considerada o esmalte do Cruzeiro como é a nossa Augusta Princeza na Monarchia.

Á SUA ALTEZA IMPERIAL

A SERENISSIMA SENHORA

D. ISABEL CHRISTINA LEOPOLDINA

Augusta Princesa Imperial do Brasil

NO FAUSTISSIMO ANNIVERSARIO

DO SEU FELIZ NASCIMENTO.

Tu Gloria, Tu Lætitia...
Tu Honorificentia Populi Nostrî.

Deos vos salve do Sul mimosa estrella (*)
Mais pura do que a bella e casta diva,
Brilhante como o sol que vivifica
Natura universal, que aformosêa
A aurora de tão bello e fausto dia,
Nos annaes do Brasil, dia de gloria.

Isabella! Que nome, ó Brasileiros,
Tão cheio de doçura e de belleza!
Esmalte singular da monarchia,
Obra prima de amor, prenda adorada

(*) Foi denominado Estrella do Sul o maior e mais precioso brilhante de origem brasileira, e um dos melhores que se tem visto no mundo.

De Pedro e de Theresa excelsa filha,
Honra, Alegria e Gloria do seu povo! (*)

Nobre filha de Cesares Augustos,
Que honrãrão a vetusta antiguidade
Com seus nomes e feitos delles dignos,
De Maria Theresa, rei da Hungria (**)
Para gloria da qual basta haver sido
Do Segundo José progenitora,
Da gloriosa Isabel, rainha excelsa,
Caritativa mãe dos Portuguezes,
Qu'illustrou com exemplos de virtude
O Reinado feliz. Padrão de Gloria
Do real lavrador da Lusitania;
Da virtuosa Maria, tão clemente
Porém pouco feliz no seu reinado,
Que entre nós encontrou seguro asylo
N'um revéz da fortuna, prima origem
Da fundação do imperio e liberdade:
Filha de Leopoldina cujas graças
E altas virtudes nós testemunhamos;
Que ao Empyreo vòou na flôr da vida,
Deixando em nosso peito uma saudade
Que extinguirá jámais o tempo annoso:

Festejai com prazer, ó Brasileiros,
Tão fausto dia, tão excelso nome,

(*) É traducção da epigraphe feita pelo autor.

(**) É quasi geralmente sabido que quando os Hungaros victoriavão a Imperatriz Maria Theresa usavão da seguinte exclamação: — Morramos pelo nosso Rei Maria Theresa.

Garante tutelar do throno augusto
Que o grande fundador da monarchia
Corajoso firmou em nossos peitos.
Possuidos de nobre patriotismo
Com unisona voz bradai comigo :
— Salve ! tres vezes salve, linda estrella ,
Que abrilhantais o anthartico hemispherio !
Anjo celestial, divina astréa
Que dareis no porvir a idade de ouro
À terra que vos deu primeiro alento,
P'ra ventura geral de um fiel povo
Que se ufana de ter sobre o seu throno
O monarcha melhor que o mundo ha visto ;
Que na infancia empunhou sceptro augusto ,
A c'róa lhe cingio excelsa fronte
P'ra gloria da nação, cujos destinos
A seu alto saber tem confiado
O grão regulador do Universo ,
Que prospére o Brasil e seu monarcha ,
Excelsa imperatriz, a prole augusta
Por longas éras tão ditosos annos ,
Quaes viveu Salomão, o Sabio, o justo.

AO MUITO ALTO E MUITO PODEROSO SENHOR

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

Em testemunho de veneração, respeito e gratidão, pelos
benefícios que se dignou prestar ao autor.

Recebendo de ti alento e vida,
Gratidão lhes dictou canticos sacros:
Levantarão-te altar teus beneficios.

MARQUEZ DE PARANAGUA'.

ODE.

Quem me déra de Orpheo possante lyra!
Que do alto Pindo as musas me inspirassem!
Minha voz eu mandára ao fim da terra
Se além mais não pudéra.

Não cantára d'algum conquistador
Proezas sanguinarias que custassem
Milhares de hecatombes, mil tormentos
Á pobre humanidade.

Amigo d'aurea paz, detesto a guerra,
Acephala anarchia eu abomino,
Respeitador das leis, respeito e prézo
A virtude e o saber.

Adoro a Deos no céo e sobre a terra
Reflexo divinal de sua essencia,
Tão cheio de grandeza e tão brilhante,
Que um semi-Deos parece. (*)

Desse heróe singular, que libertára
Das garras d'anarchia a França inteira
Feitos d'armas... conquistas... onde existem?
Com elle no passado.

Sábias leis de seu punho inda vigorão :
Altas instituições e a par dellas
O seu nome e a ventura que os Francezes
Ainda hoje resentem.

Grande Napoleão é e foi sempre ;
Maior porém ainda emquanto soube
Os degráos do seu throno ornar de sabios
Circumspectos varões.

Tal vós sereis, ó Pedro excelso e grande :
Vosso nome eu cantára se tivera
Desse Tracio cantor a accorde lyra ,
Divina inspiração :

Eu cantára tambem saber profundo ,
Prudencia, rectidão, sublime acerto,
A justeza com que são dirigidos
Vossos sabios Conselhos.

(*) Um monarcha tão Excelente, Magnanimo, e Bemfazejo como o Sr.
D. Pedro II, é sem contestação o Reflexo da Divindade.

• Delles, Senhor, depende alta ventura,
A gloria do Brasil, a vossa gloria,
Que tamanha será, que esquecer faça
Mais antigos heróes.

Eu cantára com voz alti-sonante
O vosso coração tão generoso,
Bemfazejo, magnanimo, indulgente
Tão cheio de virtudes ;

Mas não posso, ai de mim ! a voz fallece ;
Divina inspiração não me soccorre.
É forçoso ceder á lei do fado
Depôr cansada lyra.

Dignai-vos aceitar sinceros votos
De minha gratidão e acatamento ;
De amor, fidelidade e de respeito
Que grato vos tributo.

E vós, ó Rei dos Reis, que sois tão justo,
Tão cheio de bondade, dai a Pedro,
A virtuosa Christina, á prole excelsa,
Um seculo de venturas.

Taes meus votos, Senhor, meus sentimentos ;
Acolhei-os benigno, mais não quero ;
Nada espero senão que o Céu piedoso
A seu seio me chame.

Á BRIOSA
NAÇÃO BRASILEIRA

.....
Que se ufana de ter sobre o seu throno
O Monarcha melhor que o mundo ha visto.

Por occasião da visita que S. M. I. o Senhor D. Pedro II se dignou
fazer ás enfermarias estabelecidas nas Freguezias da côrte
para tratamento dos pobres
affectados da epidemia que nos flagella.

IMPROVISO.

Um monarcha occupar o solio augusto ,
Exercendo as funcões da realza ,
Que a lei fundamental da monarchia ,
À qual prestou assenso, lhe confere ,
É acto magestoso e digno delle !
Assistir aos festejos nacionaes ,
Accedendo ao convite do seu povo
Com elle misturar-se como irmão
Nos actos de piedade e nos mysterios
Da nossa Redempção, é justo e nobre ;
Nos paços imp'riaes a toda a hora
Receber o indigente, o rico, o nobre ,
Com a mesma affeição, igual a todos ;

Com pobres repartir quanto lhe é dado
 Para o brilho manter da Augusta Casa ,
 E digno de louvor, summa bondade !
 Que diremos porém, vendo um monarcha ,
 Descendente de Cesares Augustos ,
 Revestido de seu grande uniforme ,
 Dos ministros da c'róa acompanhado ,
 Dos fidalgos da sua imperial casa ,
 Ir aonde, ó Brasil? Sabeis aonde?
 Aos Alvergues do pobre, enfermarias
 Que o governo imperial tem seminado
 Na rainha do Sul, grande Janeiro ,
 Com o nome de irmão tratando a todos ,
 Consolação nos labios, e em seu peito
 Caridoso, magnanimo e excellente ,
 Dos afflictos sentindo crueis penas,
 E a todos ministrando os seus soccorros
 Com benefica mão : Não satisfeito
 Com taes demonstrações, inda reparte
 De sua dotação somma avultada ,
 Enquanto dure o mal que nos flagella !

Palavras não encontro com que possa
 Exprimir com justeza e dignidade
 Virtude sem igual, tanta grandeza
 Como tem; ó Brasil, monarcha excelso ,
 Que o Céu nos outorgou; sejam bemditos
 Omnipotente Deos, e o nosso Augusto ,
Reflexo salutar da Divindade !

Á SUA Magestade Imperial o Senhor

D. Pedro Segundo

Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil

no

faustissimo anniversario do seu feliz nascimento.

« Sempre Grata será Vossa Memoria !
« Fazei, Senhor, a Patria afortunada
« Sereis Astro de luz no Céu da Gloria ! »

Brasileo Adamastor (1), sus, exultemos,
Dia Dous de Dezembro vem radiante
Visitar magestoso as nossas praias.

Seis lustros já lá vão, que a vez primeira
Saudámos com prazer tão fausto dia,
Em que Pedro... maior que Pedro o Grande,
Como elle fundador de um vasto imperio,
A briosa nação que procreára
Um Principe doou tão excellente,
Como elle sempre foi do povo amigo.

Seis lustros já lá vão, ou mais de um seculo

(*) O gigante de Nitheroy que ha seculos descansa reclinado sobre as costas do Janeiro, é convidado a interromper o seu repouso para festejar o faustissimo natalicio anniversario do nosso augusto monarcha.

De feitos transcendentés no orbe inteiro !
« Monarchias, republicas, tyrannos »
Deixarão de existir e inda lá vemos
Cataclysmas geral por toda a Europa,
Cujá sorte e qual fim quem prever póde?
Porém nós ó Brasil... rendamos graças
A Deos Omnipotente, ao Pai Celeste,
Que um monarcha nos deu tão sabio e justo,
Tão cheio de virtudes, tão perito
No Governo do Estado, que ha sete annos
No remanso da paz tem dirigido
A sua grande náó e nos promette
Jámais mudar de rumo: Ao Céu mil graças,
Pois devemos contar com tal ventura.

As sciencias, as artes, o commercio,
Prosperão de tal guiza, que algum povo,
Em décupla distancia do seu berço,
Jámais sentio progresso qual sentimos:
Do Amazonas ao Prata cruzão barcos
Movidos a vapor em grande escala,
Que aos povos e ao commercio tem prestado
Auxilio incalculavel: Nossos rios,
Ha seculos inertes, vão perdendo
A indolencia fatal em que jazião:
Mattas virgens té'qui impenetraveis
Aos povos do interior, darão em breve
Passagem de tal arte, que em um dia
Distancias correrão por ferreos trilhos
Que em semanas jámais vencer poderão.

A quem tanto devemos, Brasileiros?
 Assim como a extinção do mal terrível
 Que ha mais de mezes tres tem consternado
 A Princeza do Valle, e inda flagella
 Nossos caros irmãos ao sul e ao norte?
 A Deos Omnipotente, ao nosso Augusto,
 Excelso Imperador, que se desvela
 Por ditoso fazer seu fiel povo,
 Do que provas ha dado a nós e ao mundo.

Festejemos portanto o grande dia
 Que um monarcha nos deu tão excellente
 Que para nós será dia de gloria.
 E vós, formosas damas, nymphas bellas
 Do valle do Janeiro, uni aos nossos
 Os vossos corações e a voz maviosa
 Que natura vos deu com taes encantos
 Que excedeis o Sabiá e a Philomela:
 Vós, que seguindo ha pouco o nobre exemplo
 De um Monarcha sem par nos convencestes
 Por actos de piedade pouco usados,
 Que em vossos ternos peitos tem guarida
 Brasileiro coração e a sã virtude,
 Um testemunho dai ao nosso Augusto,
 Excelso Imperador, que nos protege,
 De amor, fidelidade e acatamento;
 Pois que tão digno é de nossos cultos;
 Cada uma de vós bradai comigo:
 Deos vos guarde, Senhor, por longas éras
 Tão remotas, que os filhos de meus filhos

Na mais provecta idade ao Céu dirijão
Iguaes votos quaes nós hoje fazemos :
Dynastia imperial se multiplique
Como estrellas no Céu p'ra gloria vossa
E da querida Mãi dos Brasileiros ,
Té que alfim no porvir a humanidade
Nosso excelso Nestor respeite e adore ,
Qual bello astro de luz que o mundo alenta.

Á SUA Magestade Imperial a Senhora

D. THEREZA CHRISTINA MARIA

EXCELSA IMPERATRIZ DO BRASIL

NO FAUSTÍSSIMO

ANNIVERSARIO DO SEU FELIZ NASCIMENTO

Em testemunho de respeito e consideração.

« Só eu não posso
« Digna offerta fazer-te que igual seja
« Ao merito sublime que Te Adorna! »

Excelsa Imperatriz, Princeza augusta,
Do throno do Brasil nobre ornamento,
De um monarcha sem par digna consorte,
Salve, tres vezes salve, mãe querida
Desses anjos mimosos que vos cercão,
Tutelar sustentaculo do throno,
Que o heróe sem igual, o grande Pedro
A seu filho doou, sacrificando
Interesses, saude e a propria vida
Só para vigorar os seus projectos,
Dando a posse do throno á régia filha,
A carta e liberdade á lusa gente,
Que taes provas lhe deu de patriotismo,
Amor, dedicação, fidelidade,

Que em premio lhe legou, tão generoso,
Seu nobre coração, rico thesouro!

Neste dia, Senhora, excelso e grande
Para todo o Brasil, eu desejára
Meu estro consagrar-vos se tivera
De Ariosto e Petrarcha a doce lyra,
Ou do divino Tasso a tuba heroica;
Porém tudo fallece ao pobre vate,
Que na quadra da vida a mais provecta,
Cansado de carpir, cantar não ousa
Um tão sublime objecto em rouco verso,
Receiando máo fado, adversa sorte,
Qual cysne que ao tocar vetusta idade
Da vida se despede, canta e morre.

Ajudai-me em tal crise, ó Brasileiros,
A celebrar tão fausto e excelso dia,
Em que lá no jardim da velha Europa (*)
Mimosa flôr nasceu tão delicada,
Tão bella, fulgurante e prazenteira,
Que esparzindo mil graças sem reserva,
Se torna cada vez mais graciosa,
Affavel, beinfazeja, encantadora:
E vós, nymphas do valle do Janeiro,
Pressurosas correi prados amenos,
Elegantes jardins, colhei mil flôres,
Brilhantes como a linda estrella d'alva;

(*) A Italia é com justa razão denominada o Jardim da Europa, e como tal reconhecida por todo o mundo illustrado.

Ramalhetes formai, tecei grinaldas,
Primorosos festões multi-colores,
Do mais bello matiz e fino aroma;
Contentes offertai á nossa augusta,
Excelsa Imperatriz, cheia de encantos,
Modelo singular d'altas virtudes,
Qual no mundo não ha e raro houvera!

Nereidas de Nictheroy, de Guanabara,
Da formosa Amphitrite, ó dignas filhas,
Por ventura sereis indifferentes,
Á gloriosa tarefa em que se occupão
As nymphas deste valle? Não é crível
Em vós ingravidão, indiferença
Para tão terna mãe, tão extremosa,
Ao mais profundo mar descei velozes
Bons diamantes, coraes, perolas finas,
As riquezas trazei que o Grão Neptuno
Encerra em seu thesouro multi-annoso,
Tudo depositai aos pés do throno
Em que Thereza e seu consorte excelso
Só cuidão em fazer nossa ventura
Elevando o Brasil ao Céu da gloria,
Em o templo da qual em letras d'ouro
Seus nomes passarão á eternidade.

AO MUITO ALTO E MUITO PODEROSO SENHOR

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

E

A' BRIOSA NAÇÃO BRASILEIRA

DE QUEM É PRECLARISSIMO CHEFE O MESMO AUGUSTO SENHOR

EM O DIA 7 DE SETEMBRO DE 1856

ANNIVERSARIO DA GLORIOSA INDEPENDENCIA DO IMPERIO.

Cantando espalharei pelo Universo
Se tão sublime preço cabe em verso. (*)

CAM. Lus.

Um Heróe! Um Imperio! A Liberdade!
Um Povo! uma Nação, que se emancipa
Na America central, no Paraiso
Dos Povos, das Nações, que o mundo habitão! (**)
Um Imperio! A Patria! A Liberdade
De Um Povo Americano, Um Povo Nobre
Que nos ares se eleva, sóbe e cresce:

(*) São tão analogos e apropriados aos cantos do autor estes versos do Principe dos Poetas que parece formarem o principio do mesmo canto.

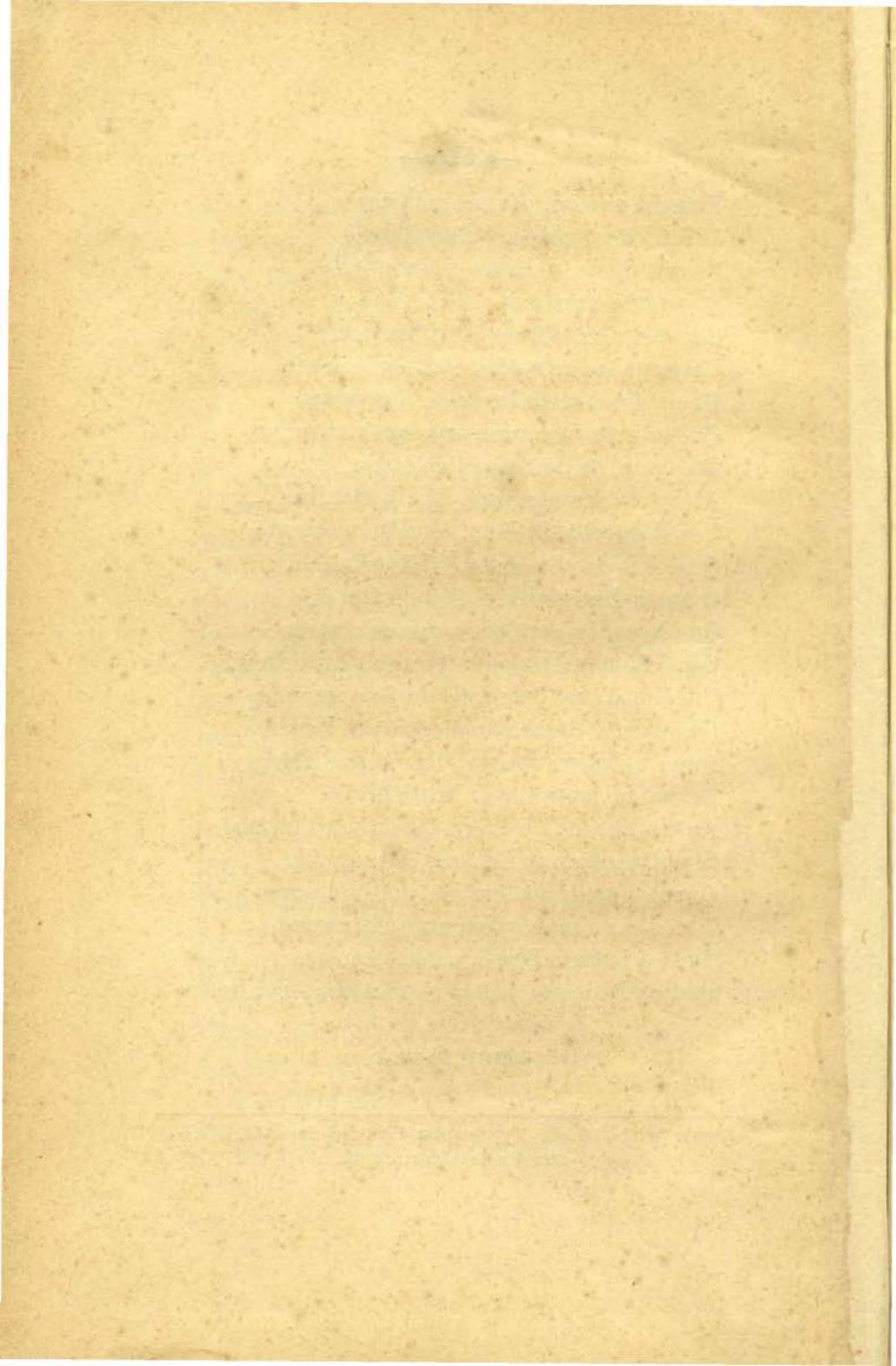
(**) O Brasil é incontestavelmente o paiz dos estrangeiros.

Qual novo Adamastor transcende as nuvens!
 A Patria! A Liberdade! Um grande Imperio!
 Quem tanto fez, ó Povos? Um só Homem:
 Dos dous mundos o Heróe! o Grande Pedro!
 Maior que Pedro o Grande!... Em um momento
 Sua vontade só! duas palavras
 Nas margens do Ypiranga proferidas
 Por sua voz sonora são bastantes
 Para tanto fazer! duas palavras!
 E com ellas fundar um grande Imperio!
 Quem tanto ou mais fez? o Omnipotente!
 Sua vontade só; uma palavra (*),
 Do nada faz nascer o Universo!
 Independencia ou Morte!!! O' Brasileiros,
 Foi este o Talisman! foi a centelha
 Que partindo das margens do Ypiranga
 Inflammou a atmosphaera que nos cobre,
 E com ella, ó Brasil, os nossos peitos,
 Os nossos corações que suspiravão
 Pela hora feliz, ditoso dia,
 Em que a uma voz, qual um só Homem
 Pudessems saudar Patria nascente
 A cara Liberdade, que indiscretos
 Não prudentes Varões mal avisados
 Tentarão suffocar em nossos peitos.
Querer menoscabar um Povo nobre!
Um Povo Americano, que mais preza
A Sua Liberdade do que a vida!

(*) *Fiat, et factum est homine quod factum est.*

Este dia nasceu, nós o saudámos
 Já sete vezes cinco, ó Brasileiros!
 Nossos filhos, e delles prole infinda
 O saudaráõ tambem por longas éras
 Com o mesmo fervor e enthusiasmo
 Com que sobre o Altar da Patria amada
 Queimamos puro incenso, fino aroma
 Que os nossos corações em santo arroubo
 De amor, de devoção, fidelidade
 A' Patria consagrámos. E o Monarcha?!...
 Um Monarcha tão Bom, Excelso e Grande
 Qual é Pedro Segundo, O' Brasileiros!
 O nosso Imperador, o Pai dos Povos
 Que Deos lhe confiou, e que ella préza
 Como Monarcha algum prezou seus Filhos!
 Um Monarcha Feliz, que desde a infancia
 Começou a Reinar de sceptro em Punho!
 Que a anarchia extirpou das nossas plagas
 Terras da Santa Cruz: Nossa divisa.
 Ante o Throno do Eterno, e do seu Throno
 Suppliquemos ao Céu que lhe concêda
 Quantas venturas tem em seus thesouros;
 A nós paz e concordia entre nós mesmo,
 Tudo o mais, ó Brasil, certo teremos,
 Porque Deos nos protege e ao nosso Augusto.

F I N I M .



À SUA Magestade Imperial o Senhor

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

NO FAUSTISSIMO ANNIVERSARIO DO SEU FELIZ NASCIMENTO.

ODE.

« Em pé nas ondas o Equador dá vivas ,
« Repetem vivas norte e sul do imperio. »

Caminhava a seu termo a parte quarta
Do seculo maior que a historia conta ,
Recheiado d'heróes e de altos feitos
Da mão e mente humana.

Dous lustros d'alma paz já desfructára
Famigerada Europa , que deixando
De ouvir tristes gemidos de seus filhos
Qual Phenix renascia.

Escuta o Equador a voz de Lysia ,
Que mais justa que outr'ora reconhece
Brasilia independencia ; a liberdade
Dos filhos qu'emancipa.

Do Amazonas ao Prata corre prestes
Tão lisongeira nova repetida
Pelo echo dos montes e florestas
Das brasileiras plagas.

Já da fóz do Janeiro á fóz do Téjo
Nossos vasos de guerra vão, sem custo ,
Impavidos mostrar á Lusitania
O pavilhão 'strellado.

Retumbante estampido atrôa os ares
Da famosa Ulisséa, que saúda
Brasilico pendão, que a vez primeira
Tremúla no seu porto.

Entrementes Leal Cidade Heroica *
A rainha do sul , anciosa aguarda
Um dia que entre nós renâscer faça
Novo sec'lo d'Astréa.

Derradeiro mez do anno é começado
Outro dia se segue ; eis um infante !
Pedro , de Pedro filho , o presumptivo
Herdeiro de seu throno !

Salve , Dia Feliz , tão glorioso ,
No qual Pedro nasceu Excelso e Grande ,
De Monarchas Prototypo Excellente ,
Protector do seu povo :

* A muito nobre, leal e heroica cidade do Rio de Janeiro.

Principio salutar d'alta ventura ,
Da gloria da Nação, que ao mundo inteiro
Inveja faz por ter sobre o seu throno
Monarcha sem segundo.

Brasileiros ! segui-me ao solio augusto ,
Vamos todos beijar mão bemfazeja
Do nosso Imperador, do pai do povo,
Que Deos lhe ha confiado.

Olympiadas quatro decorrêrão
Depois que o nó cortou ** que nos pungia ;
Dizendo « Quero, e já, » ao throno sóbe ,
Empunha o sceptro augusto.

Que contraste , ó Brasil , que differença
De Menor a Maior na sua idade !
Então , tudo precario e vaticinios
De um porvir desastroso :

Depois vai a melhor a nossa sorte ;
Nova éra começa, e nós entramos
Na magestosa estrada do progresso
Das mais cultas Nações.

A Deos Omnipotente demos graças ,
Ao nosso Protector, ao Pai do povo,
Que a seu mando suave destinára
A sabia Providencia.

** Alexandre Magno cortou o nó gordio com a espada em punho ;
o Sr. D. Pedro II cortou o duro nó que nos affligio durante a sua
minoridade dizendo « Quero, e já, » quando lhe perguntárão se
queria subir ao throno de seu augusto pai.

Suppliquemos ao céo que longos annos
Neste dia de gloria tão sublime
De Pedro vigorar venha o reinado
A deosa da Fortuna.

Q'Imperial Dynastia a mesma dita ,
A Nação Brasileira tenha em sorte ,
De tal arte que gozem mil venturas
Na mais remota idade.

Monarcha sem igual, taes são os votos
De um subdito fiel que vos contempla
Como anjo tutelar, que a Providencia
Nos deu tão bemfazeja.

Acetai-os , Senhor , pois são sinceros ,
A pura expressão de um peito grato ,
Que Vos ama , respeita e Vos adora ,
Qual simi-deos na terra.

